



Clique e Assine a partir de R\$ 19,90/mês



MURILLO DE ARAGÃO

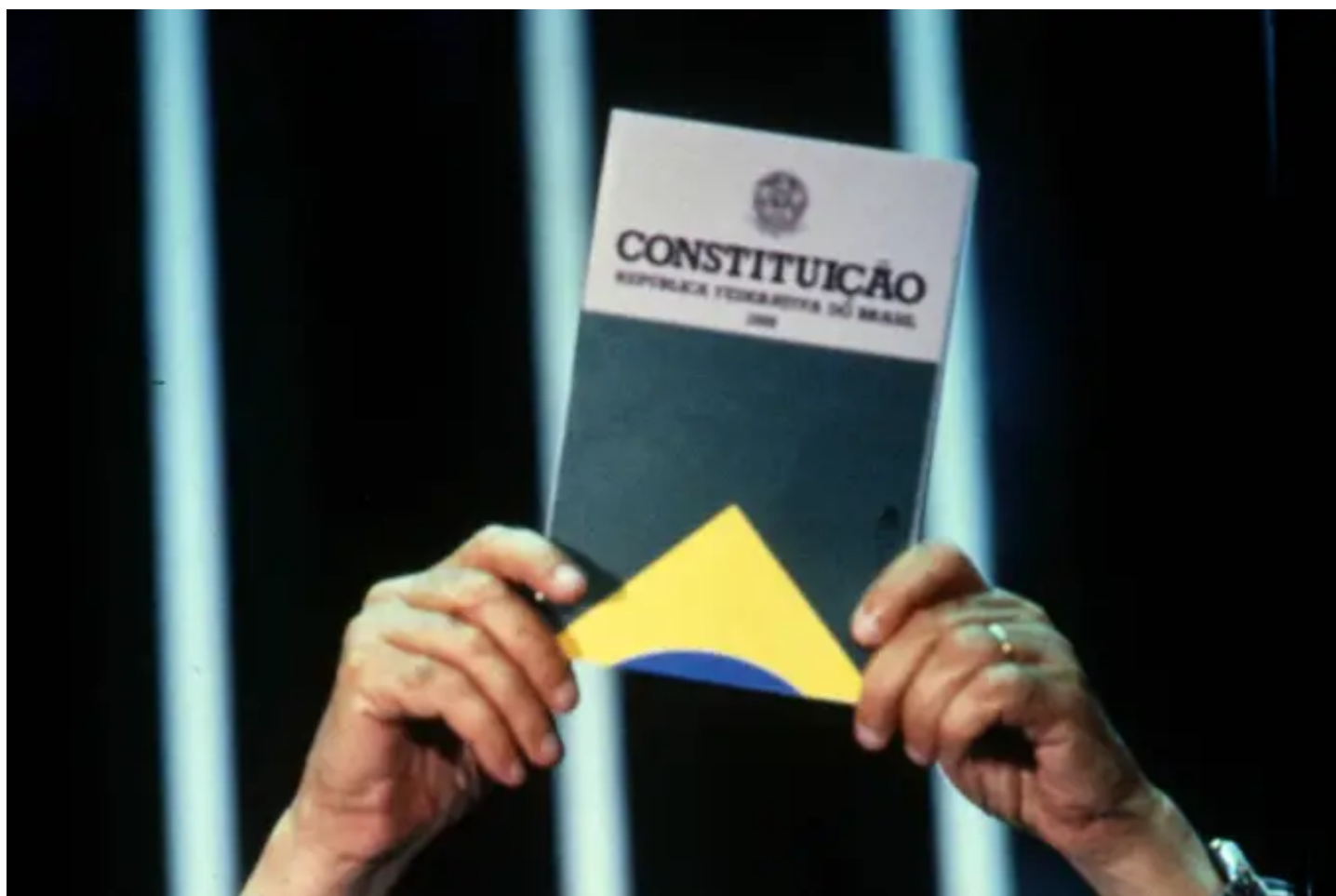
Por Murillo de Aragão

Política

O inevitável mal-estar da política

Narrativas radicais e falsas expectativas geram esse sentimento

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 4 fev 2022, 15h06 - Publicado em 6 fev 2022, 08h00

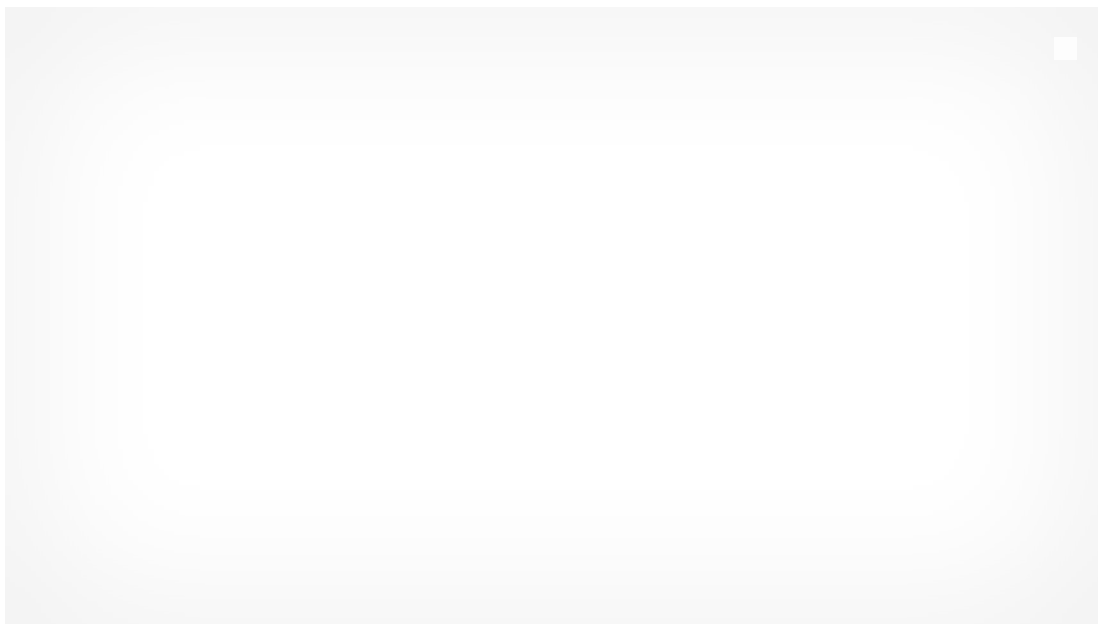


Constituição estabeleceu metas sem a devida preocupação de indicar os meios para que a sociedade se torne suficientemente produtiva JOAO RAMID/Dedoc

A política causa mal-estar. Por isso, para muitos, ela é desprezível. O mal-estar na política se confirma pela elevada desaprovação dos políticos entre a população, o que tende a se amplificar com a divulgação de narrativas antipolíticas por parte de quem não está no poder.

Identificamos, pelo menos, dois polos na questão: o cidadão insatisfeito e o opositor que deseja o lugar de quem está no poder. Entre os cidadãos, as origens desse mal-estar relacionam-se a três aspectos fundamentais: as elevadas expectativas que nutrimos em nossa vida; a incapacidade da sociedade e do Estado de atender a elas; e a transferência a outros de nossa responsabilidade por nossas escolhas e eventuais fracassos.

PUBLICIDADE



Nos dias de hoje, uma elevada expectativa é posta como fato consumado já ao nascermos, pois a Constituição nos assegura diversos direitos. Por exemplo, direito à educação, à saúde, ao trabalho, à Previdência Social, ao lazer, à segurança, à proteção à maternidade, à infância e a desamparados. Contudo a maioria desses direitos não é efetivamente garantida pelo Estado.

Em sua mordaz e pertinente crítica à Carta Magna de 1988, o economista Roberto Campos menciona que “a palavra ‘produtividade’ só aparece uma vez no texto constitucional; as palavras ‘usuário’ e ‘eficiência’ figuram duas vezes; fala-se em garantias 44 vezes e, em direitos, 76 vezes, enquanto a palavra “deveres” é mencionada apenas quatro vezes.”

“A maioria dos direitos assegurados pela Constituição não é garantida pelo Estado”

PUBLICIDADE

Assim, cria-se uma expectativa impossível de ser alcançada, já que a Constituição estabeleceu metas sem a devida preocupação de indicar os meios para que a sociedade se torne suficientemente produtiva a ponto de poder financiar o Welfare State imaginado. O resultado é a frustração.

O mal-estar também decorre da tendência do ser humano de terceirizar a responsabilidade diante do próprio fracasso ou das próprias pretensões não concretizadas. Sem responsabilidades sobre nossas expectativas, é cômodo transferir a outros a culpa por eventuais derrotas. Uma sociedade injusta e desigual como a nossa transforma essa tendência humana em algo quase inevitável. Como disse Jean-Paul Sartre, “o inferno são os outros”.

Nesse ponto, cabe uma analogia com o questionamento de Freud sobre a cultura: seríamos mais felizes se desistíssemos da política e retornássemos às condições primitivas? Creio que não. Primeiro, porque, mesmo que a humanidade recomeçasse do zero, a política faria parte dessa reconstrução. A política existiria em qualquer estágio da humanidade por causa das relações que se estabelecem entre famílias, clãs, tribos e nações. Segundo, porque ainda não foi inventado nada melhor que o processo político para mediar conflitos, criar instituições e reduzir os riscos inerentes à convivência entre seres humanos.



A inevitabilidade da política nos leva à conclusão de que o mal-estar causado por ela também é inevitável, já que resta impraticável atender às expectativas formalizadas na Constituição em um ambiente de elevada desigualdade como o nosso. De acordo com o filósofo Mario Sergio Cortella, somos “seres de insatisfação”. Sobretudo em meio a narrativas antipolíticas e radicais alimentadas por quem deseja ou quer conservar o poder. De nossa parte, como seres de insatisfação, continuaremos a desejar muito e a nos responsabilizar pouco por nossas escolhas e seus resultados.

Publicado em VEJA de 9 de fevereiro de 2022, [edição nº 2775](#)

LEIA MAIS

- **Bolsonaro, Queiroz e os casamentos de Adriano da Nóbrega**
 - **Lula tem chance de vitória no 1º turno, e Bolsonaro pena com a inflação**
 - **Congresso garante compensação fiscal a emissoras nas eleições**
-

MAIS LIDAS

- 1** | **Brasil**
Governo Bolsonaro cobra dívida de igreja evangélica – boa sorte
 - 2** | **Política**
Nova pesquisa traz mais uma leva de péssimas notícias para Bolsonaro
 - 3** | **Saúde**
Johnson & Johnson suspende produção de vacina da Janssen contra a Covid-19
 - 4** | **Política**
Qual era a rejeição a Lula em anos de vitórias do petista
 - 5** | **Cultura**
Quando Skylab alertou Monark sobre a irresponsabilidade de suas falas
-

RECOMENDADAS

patrocinado

NailCure

Novo método para tratar fungos nas unhas vira febre em Brasília

patrocinado

Farfetch

Loquet - Gema ametista - mulher - Ametista - Tamanho único - Roxo

patrocinado

Netshoes

Tênis Infantil Adidas Advantage

patrocinado


Receptor HDTV

Receptor que não precisa de internet vira febre em Brasília

patrocinado

Presentalia

O adesivo detox que faz uma faxina geral no seu corpo

 Assine Abril

Veja

Veja São Paulo

A PARTIR DE R\$ 19,90/MÊS

VER OFERTAS

A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

VER OFERTAS

Veja Rio

Superinteressante

A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

VER OFERTAS

A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

VER OFERTAS

Você S/A


Veja Saúde

A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS

VER OFERTAS

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

VER OFERTAS

Leia também no  GoRead

SIGA    

GRUPO  **Abriu**

BEBÊ.COM

BOA FORMA

CAPRICHÔ

CASA

CASACOR

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

PLACAR

QUATRO RODAS

CLAUDIA

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VIAGEM E TURISMO

VEJA SÃO PAULO

VOCÊ RH

VEJA SAÚDE

VOCÊ S/A

[Grupo Abril](#)

[Abril SAC](#)

[Política de privacidade](#)

[Anuncie](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

QUEM SOMOS

FALE CONOSCO

TERMOS E CONDIÇÕES

TRABALHE CONOSCO

Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.